



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE DOURADOS/MS

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3526

Inayá Lobo Fava, UEMS

Patrícia Cristina Statella Martins, UEMS

Camila de Brito Quadros Lara, UEMS

Resumo

A importância da educação patrimonial na formação dos cidadãos de uma sociedade é um tema fundamental a ser discutido. Trata-se de uma metodologia educativa, que ajuda os indivíduos de uma sociedade se apropriarem dos seus bens culturais locais, e possibilita o melhor conhecimento sobre o patrimônio histórico e cultural e necessidade de preservação. Este trabalho teve como objetivo pesquisar e discutir o tema educação patrimonial, no sentido de verificar a percepção dos professores de uma escola municipal de Dourados/MS. Para essa discussão, foi realizada pesquisa bibliográfica, análise de alguns materiais didáticos da escola, além de uma entrevista semiestruturada com as professoras do 4º ano, para realizar um estudo de caso, e assim, verificar a percepção desses professores sobre a educação patrimonial, e se já realizam projetos relacionados ao assunto na escola. Constatou-se que a visão é muito positiva para o tema por parte da escola e dos professores, mas que o projeto que realizavam não tinha nome definido. Os professores realizam atividades inerentes à Educação Patrimonial, mas não têm conhecimento aprofundado sobre essa metodologia educacional, o que leva a crer que a educação do patrimônio cultural é muito recente e ainda está em processo de desenvolvimento no município, fato que se reflete em todo o país. Desse modo, sugere-se que tais projetos sejam difundidos em outras escolas do município a fim de se preservar a cultura local, além de possibilitar a inserção dos estudantes nessa temática tão importante para a formação de cidadão conscientes da relevância de seu patrimônio cultural.

Palavras Chave:

Patrimônio Cultural;
Educação; Projeto.

Introdução/justificativa

A importância da educação patrimonial na formação dos cidadãos de uma sociedade é um tema a ser muito discutido. A educação patrimonial é uma metodologia educativa, que ajuda aos indivíduos de uma sociedade se apropriar dos seus bens culturais locais, e possibilita o melhor conhecimento sobre o patrimônio histórico de sua cidade e sua necessidade de preservação. Quando se aprende desde pequeno a importância da cultura, e a própria história do local, suas edificações, enfim, quando as pessoas são incentivadas desde crianças a valorizarem o patrimonial local, e o reconhecerem como parte de si e de sua história, já crescem valorizando e preservando o que é seu. Sobre a relação patrimônio e educação, Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6) dizem que:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

A escola é o principal ambiente na formação de caráter cultural. Crescer sabendo e compreendendo a história da sua própria cidade, é fundamental para formação do senso crítico das pessoas. Isso ajuda para que as crianças tornem-se adultos mais conscientes para com o seu patrimônio cultural local, faz com que sejam pessoas mais participativas na sua

comunidade e melhora a autoestima de uma sociedade, que provavelmente cuidará do patrimônio local, reconhecendo-o como algo que faz parte de si.

A ideia da pesquisa surgiu ao supor, através de diversas pesquisas bibliográficas, que muitas escolas, incluindo as de Dourados, ainda não possuem um projeto relacionado a educação patrimonial, já que esse ainda é um tema recente e não muito discutido nas escolas. Ou se já realizam alguma atividade que envolva patrimônio, talvez não tenham a consciência de fato do que seja e qual sua real importância no projeto pedagógico da escola. Muitas escolas realizam atividades pedagógicas, como visitas a campo fora do seu entorno, porém, não nomeiam isso como deveriam e, provavelmente, as realizam sem uma preparação adequada para ensinar aos alunos sobre o patrimônio cultural local e sua importância.

A educação patrimonial deve ser trabalhada com os alunos de maneira interdisciplinar, como mostram os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Horta; Grunberg; Monteiro (1999) abordam no *Guia Básico de Educação Patrimonial* algumas ideias para o tema em diversas disciplinas, para serem usadas como formas motivadoras para os alunos.

Em relação à metodologia de pesquisa, constatou-se primeiramente que a escola já realizava atividades relacionadas a patrimônio, pensou-se que eles poderiam não ter o conhecimento da sua importância, não dando o nome de educação patrimonial para o que já realizam. Dessa forma, observou-se que a melhor maneira seria realizar uma pesquisa qualitativa, através de uma entrevista com a coordenadora e com as duas professoras do 4º ano, para poder realizar um diagnóstico e estudar o caso dessa escola, analisar como os projetos eram desenvolvidos, e qual a percepção dos professores com relação a esse assunto.

Analisando qual seria a melhor maneira de extrair o máximo de informações dos professores, constatou-se que a entrevista semiestruturada seria a melhor opção, pois assim, o entrevistador seguiria um roteiro predeterminado, mas estaria flexível a modificar ou acrescentar novos itens e questões ao longo da entrevista.

Antes de o encontro com os professores acontecer, era essencial que fosse realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e sobre projetos que já aconteciam em outros locais no país. Nesse sentido, foram utilizados livros de turismo e de patrimônio, materiais disponíveis no site do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e artigos sobre educação patrimonial. Foi realizada uma pequena entrevista com a Coordenadora Pedagógica da escola para que fosse possível obter dados específicos, juntamente com análise de material concedido pela escola como o Projeto Pedagógico e o Plano de Ensino do ano, para então, montar um roteiro de perguntas e coletar as informações que restavam através da entrevista com as duas professoras do 4º ano. Essa conversa foi gravada através de um celular, e posteriormente transcrita para que as respostas pudessem ser analisadas.

Objetivos

O objetivo geral do presente artigo consistiu em pesquisar e discutir a educação patrimonial, e verificar a percepção dos professores da escola municipal Joaquim Murtinho de Dourados/MS, para analisar a atual situação dessa escola com relação ao tema.

Resultados

A Importância do Patrimônio Cultural para a Educação Patrimonial

Quando se fala em Patrimônio

Cultural, se fala em tudo o que está ligado às riquezas de uma sociedade. É tudo o que envolve a história e a identidade de uma comunidade, é um legado social, que tem que ser preservado, caso contrário, se perde com o tempo. Ele é definido não só por elementos materiais como também imateriais.

E para que o patrimônio seja preservado, é essencial que os indivíduos que compõem uma sociedade tenham esses sentimentos de pertencimento, pois as pessoas tendem a cuidar melhor do que é seu.

A educação patrimonial ainda é um tema recente na historiografia, diversas pessoas, incluindo educadores, ainda não sabem comentar sobre o assunto, muitas nem ouviram falar. Cardozo e Melo (2009, p. 8) relatam que:

A Educação Patrimonial no Brasil é, ainda, um objeto e um programa pouco explorado, tanto na proposição e prática de políticas públicas quanto nas reflexões acadêmicas. É um universo a se descortinar, aberto aos pesquisadores que procurem os elos entre o patrimônio cultural e a atividade turística, com vistas à formação humana genérica por meio da educação patrimonial.

Para Horta (1999, p. 6), “a educação patrimonial é um processo de alfabetização cultural”, ou seja, ajuda para que as pessoas obtenham o conhecimento do valor do seu patrimônio cultural. Esse patrimônio pode ser um monumento, uma comunidade, uma edificação, um ritual, alguma manifestação cultural, gastronomia, paisagens naturais, enfim, tudo o que engloba a cultura local. O indivíduo precisa criar uma identidade, aquilo que faz com que todos se sintam pertencentes ao lugar em que vivem. É um processo que ajuda na própria identidade. De acordo com Grunberg (2007, p.5):

Educação patrimonial são todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que,

ao longo dos anos, vão se acumulando com as gerações anteriores. Cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com sua própria história e necessidades. Cada geração dá a sua contribuição, preservando ou esquecendo essa herança.

Cabe aos responsáveis pela educação, como as escolas, contribuir para essa preservação, fazendo com que o patrimônio não se perca com o passar das gerações. Ensinar as crianças a crescerem preservando o patrimônio cultural, ajuda a não perder as riquezas das antigas e atuais gerações.

No ambiente escolar pode ser realizadas diversas atividades, dentro da metodologia educativa da educação patrimonial, como por exemplo, envolvê-los com a comunidade local. Barretto (2000, p. 46) fala que para que as pessoas percebam que possuem algo em comum, que fazem parte de uma mesma história e tradição, é necessário que mantenham algum tipo de identidade:

Parece ser essencial para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços extemporâneos e por seus antepassados, a um local, uma terra, a costumes e hábitos que lhes dão segurança, que lhes informam quem são e de onde vêm, enfim, para que não se percam no turbilhão de informações, mudanças repentinas e quantidade de estímulos que o mundo atual oferece.

Sem dúvida a escola tem um papel fundamental dentro desse tema, mas ainda é um processo que está caminhando. Em 1997, o Ministério da Educação elaborou sugestões para aplicar essa metodologia educativa através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Estes parâmetros têm o objetivo de orientar os alunos para que estejam preparados para diversas situações sociais, como compreender a cidadania na participação política e social, posicionar-se de maneira mais crítica e responsável, conhecer as características fundamentais

do país, incluindo o patrimônio cultural, reconhecer-se como integrante do ambiente, entre outros (BRASIL, 1998, p. 7).

Para o desenvolvimento da educação patrimonial, é necessário que ela seja aplicada de forma multidisciplinar, como tema transversal entre as demais matérias da grade curricular. Isso ajuda para que alunos e professores pensem de maneira mais ampla, faz com que alunos vejam a importância do patrimônio de maneira geral, e que professores entendam que essa educação pode ser passada para os alunos de diversas maneiras, e não apenas no conteúdo da disciplina de História.

A preparação dos professores é de extrema importância. Para Gomes, Mota e Perinotto (2012, p. 91), é necessário um trabalho envolvendo os especialistas na área, “buscando através da socialização da experiência desenvolver a capacidade dos docentes; realização de cursos e treinamentos; busca de alternativas para sanar a falta de fontes e de materiais didáticos adequados”, pois muitos educadores não devem ser preparados, ao se formarem nas universidades, para tratar desse assunto específico, supondo-se isso pelas pesquisas bibliográficas realizadas.

Conhecer o local que será estudado desperta o interesse no aluno, faz com que ele se interesse e queira saber mais sobre aquilo que ele está conhecendo, ou seja, ajuda a aguçar o seu senso crítico.

Despertar o interesse dos estudantes é possível que o respeito e a valorização à diversidade sociocultural também passe a ser uma constante, pois o aluno ao visitar o patrimônio do local em que vive acaba se identificando e reconhecendo a si mesmo como sujeito ativo na construção daquele patrimônio (GOMES; MOTA; PERINOTTO, 2012, p.89).

Pensar em métodos

diferenciados para que os alunos se tornem mais conscientes e participativos é muito importante. Transmitir o conteúdo de uma maneira lúdica é uma ótima alternativa, pois apenas passar o conteúdo em sala de aula para que eles leiam e estudem, pode se tornar algo massivo, fazendo assim com que o objetivo principal, que é o de despertar o interesse, não seja alcançado.

Visitas a campo, dinâmicas, oficinas de arte, vídeos, são algumas das alternativas para sair um pouco da rotina das aulas. É importante criar atividades para que a criatividade e a capacidade da criança sejam valorizadas, ajudando assim a desenvolver e aumentar o seu potencial. Se a escola conseguir formar cidadãos mais responsáveis com o patrimônio, terão com que as próximas gerações sejam cada vez mais conscientes, formará uma sociedade mais preocupada e participativa.

Olhares dos Professores da Escola Municipal Joaquim Murinho

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP/EMJM, 2007), a escola fica localizada na parte central da cidade de Dourados/MS, foi criada em 1947, oferece o ensino da pré-escola ao 1º grau até o 5º ano, possui 42 funcionários e atende um total de 361 alunos aproximadamente.

A escola tem um comprometimento com a inclusão social, e tem o objetivo de formar cidadãos mais participativos na sociedade, com valores mais sólidos, com senso de justiça, solidariedade e responsabilidade, sendo agentes de transformação. Questão essa constatada durante a entrevista realizada com a coordenadora pedagógica e no Projeto Político Pedagógico da Escola, cedido em partes por ela para esta pesquisa.

A entrevista com as professoras do 4º ano aconteceu em abril de 2013 na própria escola, no período da tarde. Ao longo da entrevista as professoras

respondiam a algumas questões que ainda estavam por vir, ou viu-se necessário acrescentar outras perguntas em alguns momentos.

A coordenadora pedagógica trabalha na escola há sete anos e, juntamente com os professores, teve a ideia de inserir ao plano de ensino um projeto em que os alunos vão a campo observar o que estudaram em sala de aula. Verificou-se ainda a preocupação da escola em sempre primar pela qualidade, pela organização das questões pedagógicas para que o aluno sinta inclusive que há uma sequência entre os anos. Fato constatado quando a coordenadora mencionou que atualmente estão reorganizando o projeto da escola para cada ano que as séries precisam se articular. A ideia é que os professores do pré ao quinto ano estejam juntos.

Sobre as entrevistas, é interessante ressaltar que logo de início, a hipótese levantada neste trabalho - de que a escola realizava um projeto sem saber que era um projeto de educação patrimonial - foi validada. O 4º ano da escola realiza atividades relacionadas com o tema em questão, mas tanto a coordenadora pedagógica quanto as professoras não as compreendiam até o momento como algo dessa natureza. Porém, esse fato como apresentado por Cardoso e Melo (2009), é algo que acontece no geral já que o tema ainda é pouco explorado.

As duas professoras do quarto ano atuam na escola há mais de cinco anos, sendo que uma delas é pedagoga especialista, leciona há 34 anos, e é douradense. A outra é pedagoga e psicóloga, com especialização em psicopedagogia, leciona há 24 anos, e não é douradense. Ambas demonstraram bastante experiência, e mencionaram a importância de crescer sabendo sobre a cidade em que se vive, e essa preocupação com a falta de incentivo das escolas foi uma grande motivação para o nascimento do projeto, já que no quarto ano trabalha-

se com o conteúdo de história regional focado apenas no município.

Ao levantar a questão sobre Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial, assim como a coordenadora pedagógica, as professoras mostraram ter noção do que se tratava, apesar de nunca terem ouvido falar nessa metodologia. Mas ao escutarem a explicação do que era, se mostraram totalmente a favor da aplicação na escola. Porém, não tinham o conhecimento de que elas mesmas já realizavam um projeto que se encaixava corretamente nessa definição.

Como no plano de ensino deste ano o enfoque de Geografia e História é o município de Dourados, por iniciativa das próprias docentes, junto com a coordenadora pedagoga, teve-se a ideia de criar um projeto, que denominam de *Passeio Estudo*, pela qual levam a turma a um passeio de aproximadamente três horas para visitar diversos pontos da cidade que são estudados em sala de aula. Segundo as professoras, é um tempo muito proveitoso, que traz ótimo retorno dos alunos, pois eles apreciam as atividades lúdicas e a interação com o meio se torna menos maçante, assim como relata Gomes, Mota e Perinotto (2012). O *Passeio Estudo* é composto pelo seguinte roteiro: visita à uma praça, ao Hospital Evangélico, aos Três Poderes, à Câmara Municipal, monumentos, à usina antiga da cidade que é tombada como patrimônio histórico e finaliza com uma atividade de lazer realizando um piquenique no Parque Antenor Martins. Certamente, levar os alunos a conhecerem esses lugares, tanto na teoria quando os professores falam sobre o assunto em sala de aula, como durante esses passeios, traz ao aluno o sentimento de pertencimento mencionado, e os possibilita a desenvolver sentimentos, inclusive de preservação desse patrimônio (MURTA; ALBANO, 2002). Durante o passeio, acreditamos também que o aluno se familiarize com os bens culturais, algo ressaltado como imprescindível por Camargo; Cruz (2009).

Apesar de o projeto pedagógico não mencionar o *Passeio Estudo*, no plano de ensino da disciplina de História já constam, nas orientações didáticas, excursões no município de Dourados. Como a própria coordenadora mencionou, o projeto pedagógico já está prestes a sofrer modificações, pois a escola já vem realizando diversas atividades como essa, que são iniciativas dos próprios professores, autorizadas pela coordenadora. Inclusive o Passeio passará a constar como atividade obrigatória no Projeto Pedagógico.

Em 2012 o passeio aconteceu no 2º semestre, e em 2013 pretendem realizar uma visita ao museu municipal no 1º semestre e o passeio pela cidade no 2º. Ao longo do ano, o conteúdo sobre o município de Dourados é transmitido em classe dentro do conteúdo programático, através do pouco material que possuem e com slides. Também pedem para os alunos realizarem pesquisas sobre as primeiras edificações da cidade. Após o passeio, trabalham com os alunos realizando a produção de um relatório, discussões em sala de aula, trabalhos e como conteúdo de prova. E a participação e o interesse do aluno durante as visitas também são avaliados.

Apesar de todo o projeto ser uma ótima iniciativa, as professoras relataram como principal dificuldade a falta de material didático, há muito conteúdo para passar aos alunos com poucas referências. E afirmaram estar inteiramente disponíveis a firmar parcerias que possam contribuir e colaborar com a escola. Essa disponibilidade das professoras preparando o projeto mesmo tendo dificuldade em material, mostra sua capacidade em socializar experiências e buscar alternativas para resolver essa questão referente a materiais didáticos adequados (GOMES; MOTA; PERINOTTO, 2012).

A respeito da interdisciplinaridade, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998)

defende e como era um dos objetivos do trabalho descobrir se realizam na escola, as professoras declararam que fazem o possível para integrar o conteúdo a diversas matérias. Com relação às questões patrimoniais, fazem a junção das atividades com a disciplina de História, Geografia, Português (através da produção de textos), e estão com ideias para introduzir também com a matéria de Artes. Essa perspectiva é algo extremamente positivo e inclusive já foi retratada por Moraes (2005, p. 9):

O trabalho transversal e interdisciplinar deve ser mais difundido de maneira em geral em todas as escolas. Pois, para se trabalhar com Educação Patrimonial é imprescindível estes dois temas. Conseqüentemente estará propiciando um resultado coeso e enriquecedor, numa atuação integrada das disciplinas obrigatórias, além de permitir a todo o instante o desenvolvimento de tais ações dentro e fora da sala de aula.

A primeira edição do projeto, ocorrida em 2012 teve um retorno muito positivo por parte dos alunos, e um incentivo muito grande dos pais, pois são eles que colaboram financeiramente para que o passeio aconteça. Portanto, com o auxílio das parcerias que a escola pretende concretizar, o projeto será reformulado, melhor aplicado e quem sabe futuramente receba o devido nome de Educação Patrimonial.

Considerações Finais

Após a discussão dos resultados, pôde-se contatar que a Educação Patrimonial realmente é um tema muito recente na história da escola em questão. Entretanto, a preocupação com o patrimônio existe, e seus docentes já realizam um projeto relacionado com a educação patrimonial, porém, até o momento, não sabiam a nomenclatura correta para dar à atividade. Portanto, o

objetivo do atual trabalho foi alcançado, podendo analisar e discutir a visão dos professores de acordo com a ideia dos autores citados. A hipótese inicial foi confirmada através da entrevista.

Mesmo com o projeto ainda em processo de desenvolvimento, verificou-se que a Escola Joaquim Murinho tem inovado na realização de atividades interdisciplinares, e está aberta a parcerias, se preocupando com a questão de formar cidadãos conscientes e participativos.

Durante a realização deste trabalho, firmou-se uma parceria com a UEMS, o curso de Turismo e a escola, pois o curso realiza o projeto *City Tour da Grande Dourados*, que se encaixa devidamente nesse contexto. Esse projeto é oferecido pelo curso de Turismo, e consiste em um passeio de ônibus, com alguns condutores do curso, que levam um grupo de pessoas para visitar os principais pontos de Dourados, como monumentos, parques, praças, etc. Essa parceria será muito positiva para ajudar no projeto já realizado pela escola, desse modo:

Com o Projeto City Tour da Grande Dourados, criado pelo Curso de Turismo da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, os estudantes de turismo buscam explorar os vários sentidos da cidade. Para tanto, estes universitários estudam os elementos marcantes e os traços singulares. A intenção é ter o apoio deste passeio para conseguir passar estas informações de modo que tanto o visitante como seus habitantes sintam-se familiarizados com o que lhes é repassado. (DANTAS; MARTINS, 2012, p. 2)

Adequar o projeto, estruturando-o de maneira mais sólida, determinando as atividades que serão realizadas no pré-passeio, passeio e pós-passeio seria muito adequado. De acordo com o ponto de vista das professoras, as aulas práticas têm um efeito muito positivo com os alunos. Elas relataram a importância de eles aprenderem na prática tudo o que viram na teoria em sala de aula, falaram como

isso reflete positivamente no aprendizado, pois isso ajuda a despertar o interesse das crianças. Assim como para Gomes; Mota; Perinotto (2012, p. 87), quando afirmam que o turismo pedagógico “está sendo muito utilizado por instituições de ensino a fim de facilitar e tornar mais interessante a aprendizagem escolar”.

O *Guia Básico de Educação Patrimonial*, desenvolvido pelo IPHAN (1999), é um material que pode ser de grande serventia nas escolas para auxiliar em projetos como esses que foram citados, pois traz um conjunto de ações que incentivam o conhecimento do patrimônio local. Afinal, “A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva” (HORTA, 1999, p. 8).

Dessa forma, não restam dúvidas sobre importância da Educação Patrimonial para a formação das crianças. E é função da escola passar esse conhecimento para os alunos, pois em uma sociedade onde se supõe que a valorização do patrimônio cultural ainda não é adequada, cabe às instituições de ensino auxiliarem no processo de formação dessa nova geração, dos futuros cidadãos, que poderão ajudar a resgatar e não deixar se perder o que é rico na cultura local.

Referências

BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural:** as possibilidades do planejamento. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

CAMARGO, P.; CRUZ, G. **Turismo Cultural:**

estratégias, sustentabilidade e tendências. Ilhéus: Editus, 2009.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília : MEC/SEF, 1998.

CARDOZO, P. F., MELO, A. de. Patrimônio e Educação Patrimonial numa Perspectiva Humano-genérica. **Caderno Virtual de Turismo:** Universidade Federal do Rio de Janeiro, v.9. n.3. p. 1-14, 2009.

DANTAS, V.; MARTINS, P. C. S. **Educação através do lazer:** a aplicação do City Tour em Dourados, MS. 2012.

ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM MURTINHO. **Projeto político pedagógico.** 4º ano, 2007. Dourados, 2007.

GOMES, D. S., MOTA, K.M., PERINOTTO, A.R.C., Turismo Pedagógico Como Ferramenta de Educação Patrimonial: a visão dos professores de História de um colégio estadual de Parnaíba (*Pianí, Brasil*). **Turismo e Sociedade.** Curitiba, v.5, n.1. p. 82 – 103, abril, 2012.

GRUNBERG, E. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, 2007.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

MORAES, A. P. de. **Educação Patrimonial nas escolas: Aprendendo a resgatar o patrimônio cultural.** Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/alla_na_p_moraes_educ_patrimonial.pdf> Acesso em: 15 jan., 2013.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. Interpretação, Preservação e Turismo: uma introdução. In: MURTA, S. M., ALBANO, C.(Org). **Interpretar o Patrimônio:** um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasília, 2002. p. 9-12.